

A FUNÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES

Educação em Saúde

Virna Maria Cavalcante Gomes¹; Silvia Ximenes Oliveira²

¹ Faculdades Integradas de Patos, virnagomess@gmail.com

² Faculdades Integradas de Patos, silviaxoliveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças infecciosas, responsáveis pela morbimortalidade acometem uma boa parcela da população mundial, atinge principalmente as populações que convivem com a pobreza, falta de saneamento básico e assistência de saúde, vivendo em situação de vulnerabilidade social. Tais fatores potencializam as chances de uma possível infecção, estes riscos fazem com que sejam necessárias ações de prevenção e controle das mesmas. Além desses ambientes já citados, pode-se destacar o meio hospitalar como local proeminente de infecções, uma vez que, existe a presença diária de pessoas com agentes patogênicos, favorecendo a proliferação de bactérias, quando não tomadas às medidas de controle e prevenção, esta unidade pode contribuir para a evolução de um quadro infeccioso nos pacientes. Para salientar a preocupação com a prevenção das infecções hospitalares, vale destacar que segundo Azevedo (2016), o quadro nacional de infecções hospitalares gira em torno de 15%, sendo mais grave nas instituições públicas apresentando 18,4%, tendo ciência que um paciente com infecção hospitalar para o governo tem um custo financeiro 3 vezes maior que os demais pacientes, pesando nos cofres públicos, se tornando uma responsabilidade de todos. Estes fatores levaram ao surgimento da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) a qual desempenha um importante papel na busca da prevenção e controle de infecções, com objetivo de minimizar a incidência das mesmas. O profissional de enfermagem que atua na CCIH exerce importante função, pois estes têm a responsabilidade não só de prestar a devida assistência ao paciente, mas também de investigar os diversos profissionais de outras áreas quanto à realização das corretas ações desempenhadas (BARROS, M. M. et al. 2016). Sabendo da importância de tal profissional, levantou-se o seguinte questionamento: Qual o papel do profissional de enfermagem, frente à prevenção e controle das infecções hospitalares? Partindo desta premissa, este estudo tem como objetivo geral descrever a função do enfermeiro nas medidas profiláticas e de combate às infecções hospitalares, identificar os métodos utilizados para evitar a proliferação de organismos contaminantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada em artigos científicos, analisando os dados e explorando as informações contidas nos mesmos. Foi realizada busca por periódicos nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, LILACS e banco de teses da USP. Os artigos foram selecionados a partir dos seguintes descritores: infecções, controle e prevenção de infecções, infecções hospitalares, internação hospitalar, riscos de infecção. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2012 a 2017. Assim, utilizaram-se materiais recentes a fim de estabelecer uma pesquisa coesa com fundamentação atual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos tratam a temática de prevenção e controle das infecções hospitalares voltados para a identificação dos riscos à segurança do paciente, caracterização e avaliação das medidas preventivas, observação de como essas infecções influenciam na prática do enfermeiro, descrever o papel do enfermeiro na prevenção e controle da mesma. De acordo com Dutra (2015) define-se infecção hospitalar como aquela contraída após a internação hospitalar, manifestando-se no período de internação ou até mesmo depois da alta, estando esta relacionada com qualquer procedimento médico realizado. Vale reforçar que o controle de infecções se iniciou com as ações de Florence Nightingale, durante o século XIX na campanha da guerra da Criméia, que ocorreu entre 1854 e 1856, utilizando-se medidas de

higiene e controle ambiental, inovando as maneiras de prestação de cuidados (DUTRA, G. G. et al. 2015). Barros (2016) diz que a importância dos procedimentos e medidas de precaução no controle de infecções, uma vez que o mínimo equívoco pode causar um grave problema. Relacionado a ocorrência desses erros, destaca-se falhas ligadas à aplicação de medicamentos são comuns, o que pode prejudicar a reabilitação dos pacientes (FASSINI, P.; HAHN, G.V.; 2012). O hospital é considerado um reservatório de agentes patogênicos, Azevedo (2016) afirma que a transmissão de infecções de origem respiratória, geralmente se dá através do contato direto de paciente para paciente, por meio das mãos dos profissionais de saúde. Dessa maneira, o contato com pacientes infectados aumenta a proliferação de microrganismos, facilitando o processo de infecção. Segundo Dutra (2015), as mãos dos profissionais da saúde é um veículo de propagação de infecções, por esse motivo, ressalta-se a importância do uso de luvas, equipamentos de proteção individual (EPI) e o uso de precauções padrão (PP). De acordo com tais medidas, um método de prevenção importante para minimizar essa transmissão é a higienização das mãos, nesse processo, além de lavar as mãos com água e sabão, deve-se fazer o uso de antissépticos e antes de procedimentos cirúrgicos fazer a devida antisepsia. Na sala de emergência, realizou-se um estudo que revela os fatores de riscos microbianos resistentes, o tempo que os pacientes e profissionais permanecem nessa sala e o diagnóstico de contágio comunitário. Relata-se também a dificuldade das enfermeiras no exercício de prevenção de infecções e das resistências microbianas, pois as mesmas se sentem inseguras a necessidade de cuidado com pacientes nesses casos (BATISTA, O. M. et al. 2012). Com relação a precaução por isolamento, pode-se ressaltar as de origens entéricas, previne-se a transmissão de doenças infecciosas, por meio de contato direto e indireto com as fezes. As medidas preventivas são precauções com drenagens e secreções, isolamento para precauções respiratórias, isolamento especial para a tuberculose pulmonar e isolamento rigoroso. Esse último, é usado para precaver transmissões altamente contagiosas, por contato ou via aérea (AZEVEDO, P.M. et al. 2016). Como importante intervenção para o controle de contágio e prevenção de doenças infecciosas vale evidenciar a CCIH, comissão implantada em hospitais que tem por objetivo analisar os conhecimentos dos enfermeiros que atua nos diversos setores hospitalares. Esses enfermeiros têm a responsabilidade de precaver a saúde do paciente e também dos profissionais das diversas áreas que prestam assistências hospitalares (BARROS, M. M. et al. 2016). O desempenho da experiência profissional e a prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da jornada na área de atuação impacta a qualidade de seus serviços, reduzindo as taxas de infecções no meio hospitalar. Revela-se que no Brasil há carência quanto a cursos de especializações em controle de infecções hospitalares e também ausência de treinamentos para o início das atividades (MENEQUETI, M. G. et al. 2015). Diante desses fatos, firma-se a função do enfermeiro nas práticas de controle de infecções, buscando adotar novas medidas para minimizar a proliferação de microrganismos, visando a melhoria da qualidade de assistência hospitalar e de biossegurança de clientes e profissionais que atuam no campo da saúde. Os programas de prevenção e controle é de fundamental importância em hospitais, avaliando a ação dos profissionais quanto a prática dessas atividades no ambiente de trabalho, consequentemente evitando a irradiação de infecções nos diversos setores hospitalares e minimizando a multiplicação das mesmas nos quadros em que o paciente passa muito tempo na unidade, mantendo a integridade dos clientes e dos assistentes que mantem contato com o mesmo. **CONCLUSÕES:** A infecção hospitalar é uma problemática que acomete a integridade física e biológica dos pacientes, colocando em risco os enfermeiros e os outros profissionais que tem contato com a área contaminada, aumentando os gastos públicos e o período de internação hospitalar. Este estudo objetivou a função do enfermeiro ante aos métodos de prevenção e controle, buscando minimizar a irradiação do contágio de fatores microbianos. Ressalta a importância do uso de luvas, higienização das mãos, uso de EPI, controle ambiental e implantação de programas

para reforçar as medidas preventivas e de controle de possíveis infecções. Aborda as formas de isolamento do paciente relacionado ao tipo de infecção que o mesmo tenha contraído. Evidencia que o profissional de enfermagem é de fundamental importância para transmitir os métodos de prevenção e controle. A educação e ação continuada da equipe de enfermagem quanto aos devidos métodos para minimizar as infecções, as práticas de limpeza e higienização, acredita-se que seja uma maneira de solucionar e precaver as infecções hospitalares.

Palavras-Chave: Infecção hospitalar. Prevenção. Controle. Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. AZEVEDO, P. M. et al. Prevenção de infecção hospitalar em unidades de internação pediátrica: Uma revisão da literatura. **Rev. Saúde.com.** Rio Grande do Sul. v. 12, n. 3, p.656-665. 2016. Disponível em: <
<http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/348/390>.
2. BARROS, M. M. et al. O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Universitas: Ciências da saúde.** Brasília, v.14, n. 1, p. 15-21, jan./jun. 2016. Disponível em: <
<https://www.rbpp.uniceub.br/cienciasaude/article/view/3411/3066>.
3. BATISTA, O.M. et al. Representações sociais de enfermeiras sobre a infecção hospitalar: Implicações para o cuidar prevencionista. **Rev. Enfem.** Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 500-506. out./dez.2012. Disponível em:<
<http://www.facenf.uerj.br/v20n4/v20n4a15.pdf>.
4. DUTRA, G. G. et al. Controle de infecção hospitalar: Função do enfermeiro. **Rev. de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.** Rio de Janeiro. v. 7, n. 1, p. 2159-2168. 2015. Disponível em: <
http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3571/pdf_1470.
5. FASSINI, P.; HAHN, G. V. Riscos à segurança do paciente em unidade de internação hospitalar: Concepções da equipe de enfermagem. **Rev. Enferm. UFSM.** Rio Grande do Sul. v. 2, n. 2. p.290-299. Maio/ago.2012. Disponível em: <
<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/4966/3753>.
6. MENEGUETI, M. G. et al. Avaliação dos programas de controle de infecção hospitalar em serviços de saúde. **Rev. Latino Am. Enferm.** São Paulo, v. 23, n.1, p. 98-105. Jan./fev.2015. Disponível em: <
<http://www.periodicos.usp.br/rlae/article/view/100043/98669>.